

## Absurdo

# Em Mexilhão, Geplat promove verdadeiro “show de horrores” durante café da manhã

Ultimamente, os gestores, das plataformas, abrangidas pelo Sindicato dos Petroleiros do Litoral Paulista, parecem que estão em uma competição para ver quem “apronta” mais com a força de trabalho. Por lá ninguém passa ileso! Dessa vez, os petroleiros da plataforma de Mexilhão tiveram que presenciar uma cena lamentável e constrangedora.

Segundo denúncias, durante um café da manhã na plataforma, o Geplat começou a gritar, no meio do refeitório, com um petroleiro terceirizado e não satisfeito foi até a porta da cozinha e continuou com o “show de horrores”. O constrangimento foi geral porque a atitude foi completamente desnecessária. Segundo relatos “parecia estar falando com um cachorro”!

Tudo isso porque o trabalhador estava com dificuldade de comunicação enquan-



to servia a refeição e acabou tendo que proferir palavras. É importante destacar que os dois interlocutores estavam usando máscaras. Com a chegada da pandemia foi adotado um protocolo de saúde que proíbe a comunicação entre os trabalhadores na rampa de alimentos.

Diferente do ocorrido, a situação poderia ter sido resolvida com uma orientação em uma conversa privada e atuando na base do problema que é a dificuldade de comunicação entre os trabalhadores. O gestor tem que encontrar mecanismos que ajudem nessa interação, mas

orientação, negociação, gestão, tem sido apenas meras palavras sem significado algum por boa parte da liderança. Elas foram substituídas por assédio e imposição.

A atitude do Geplat, em relação aos contratados, não é isolada. Um bom exemplo do que ocorreu durante o período de imposição da escala de 21 dias é que a atual gestão da Petrobrás orientou que as empresas terceirizadas se adequassem a esse tipo de escala, mas que após decisão liminar conquistada pelo Sindipetro-LP e FNP, que obrigava o retorno dos 14 dias, não houve a mesma postura.

Nesse momento, cabe a conscientização desse Geplat em vários aspectos, mas acima de tudo admitir, em voz alta, o erro que cometeu atrelado a um pedido de desculpas. Será que ele só sabe gritar quando quer promover o assédio coletivo?

## Petrolino chega metendo bronca e não poupa ninguém!

Os cabeças de chave da UN-BS parecem disco empenado e seguem insistindo nas escalas de 21x21. Dessa vez, o alvo são os trabalhadores de algumas empresas terceirizadas. É claro que os donos da gata amam já que a grande sacada é lucrar e tirar o couro da rapaziada! A UN-BS sabe que perdeu

para o Sindicato nessa queda de braço e teve que engolir uma liminar que acabava com essa farra. Com a derrota, se aproveitam do lado mais fraco, para impor esta maldade e se sobrepor a acordos trabalhistas e a lei 5.811/72. Esse povo não se emenda! Vamos parar com essa palhaçada!



**Baixe o aplicativo Sindipetro LP e fique por dentro do que acontece no Sindicato! Aponte a câmera do seu celular para o QR CODE e instale já!**



Android



IOS

# Gestão da UN-BS prega o lema do lucro acima da vida e o deus mercado acima de todos

A diretoria do Sindicato dos Petroleiros do Litoral vem recebendo denúncias constantes dos trabalhadores das plataformas sobre a conduta dos gestores que em nome do lucro e do aumento da produção durante a pandemia. Eles estão compensando a redução das equipes a bordo com o aumento da carga de trabalho, satisfazendo assim o ímpeto produtivo. A lógica, durante a pandemia, seria reduzir a produção e apenas manter os trabalhos mínimos para suprir as demandas essenciais, mas a realidade é bem diferente.

As chefias sacrificam as equipes, que estão reduzidas muito antes da existência da Covid-19 graças aos sucessivos PIDVs, aposentadorias e falta de concursos, pressionando para que realizem liberações excessivas de PTs, além de outras demandas impostas pelo trabalho.

Essa postura desmedida é para compensar a sanha produtiva e a autopromoção dos gestores. Além disso, é claro, para

umentar os ganhos dos acionistas e satisfazer a ânsia do mercado, mesmo que isso implique em sacrificar a segurança e saúde dos embarcados. Essa é uma clara demonstração de que o único foco da atual gestão bolsonarista da Petrobrás é o lucro acima da vida.

O Sindipetro-LP está atento ao que vem ocorrendo e está denunciando sistematicamente as condições de trabalho dos petroleiros das unidades. A situação é extremamente delicada já que é uma bomba relógio prestes a explodir e dá sinais de se transformar em uma tragédia anunciada. A diretoria do Sindicato não será complacente com o descaso reiterado, por parte das chefias, e vem incentivando que os trabalhadores e trabalhadoras denunciem todo e qualquer tipo de abuso para que o pior seja evitado e para que possam ser criadas evidências concretas para responsabilizar os culpados, assim que a bomba explodir!



## Trabalhadores terceirizados da hotelaria da UN-BS são obrigados a cumprir escala perversa de trabalho

A farra das gatas está sem limites na Unidade de Negócios de Exploração e Produção da Bacia de Santos (UN-BS). A diretoria do Sindicato dos Petroleiros do Litoral Paulista recebeu novas denúncias sobre a continuidade da escala de trabalho 21x21 dias perpetuadas pelas empresas terceirizadas. Dessa vez, os trabalhadores da hotelaria é que estão sofrendo com essa imposição. A situação é tão ruim que a fiscalização diz que a mudança na jornada de trabalho é por tempo indeterminado, ou seja, pode durar todo o período da pandemia.

Entretanto, aí é que a “porca torce o rabo”. A mudança foi implementada de maneira unilateral, assim como,

a atual gestão da Petrobrás tentou fazer com os trabalhadores próprios. Quando os petroleiros terceirizados foram contratados assinaram o contrato de trabalho que estipulava a escala de 14x14 e não 21x21 como está sendo feito. A “cereja desse bolo” é que os salários permanecem os mesmos e até o momento, nada foi feito para mudar essa realidade.

Além disso, os terceirizados têm que lidar com equipes reduzidas por conta de casos suspeitos de contaminação por Covid-19 o que acaba causando trabalho dobrado para suprir todas as demandas. Para piorar, as rotinas de prevenção são extremamente desgastantes, tanto mentalmente quan-

to fisicamente, o que acaba causando também acidentes a bordo. A conduta da chefia das gatas da hotelaria é tão nociva que eles optaram por omitir todos os problemas causados por essa jornada de trabalho extensa para, literalmente, deixar o barco correr até que o pior aconteça. Enquanto isso, vão lucrando à custa do suor e da saúde da força de trabalho.

Segundo informações, obtidas através da força de trabalho, é de total interesse da atual gestão da Petrobrás que essa escala perversa permaneça sendo cumprida. Para os gestores a situação é cômoda já que não repassam os aditivos para os salários e todo mundo continua na labuta. A realidade é que os

trabalhadores da hotelaria estão em uma espécie de cativeiro com as portas abertas para quem quiser sair e perder o emprego.

A diretoria do Sindipetro-LP vem denunciando sistematicamente a situação dos petroleiros terceirizados das plataformas junto aos gestores da UN-BS, mas até o momento ninguém fez nada o que demonstra inegavelmente que são coniventes com a situação. O próximo passo é abrir denúncia junto ao Ministério Público do Trabalho (MPT) e a outros órgãos competentes porque, atualmente o alto escalão da Petrobrás e os donos das gatas só entendem esse tipo de linguajar.

Basta de exploração. Essa luta também é nossa!